

Área Temática:
APG3 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, GOVERNO E TERCEIRO SETOR

**AUTOAVALIAÇÃO: AS PERSPECTIVAS DAS COORDENAÇÕES DE PÓS-
GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

**Porto Velho
2020**

RESUMO

Na busca pelo aprimoramento da avaliação de desempenho da pós-graduação no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), aprovou o novo modelo de avaliação, que busca enfatizar na avaliação de desempenho dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* (PPGs), o processo metodológico de autoavaliação. O presente trabalho tem por objetivo descrever as perspectivas das Coordenações de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de uma Instituição de Ensino Superior face a ênfase da metodologia da autoavaliação de cursos pela CAPES. Para alcançar este objetivo, após uma revisão na literatura sobre avaliação no ensino superior, avaliação na pós-graduação e a autoavaliação, foi trilhado um desenho de pesquisa de métodos mistos, de natureza descritiva, junto aos coordenadores de PPGs institucionais. Assim, após realização do censo, utilizando o questionário com perguntas fechadas e abertas, como instrumento, da *survey*, construiu-se uma matriz SWOT, com as perspectivas dos coordenadores. Concluiu-se que, as perspectivas dos coordenadores quanto as fraquezas que devem ser minimizadas diante da ênfase na autoavaliação pela CAPES, foram a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de gerenciamento acadêmico e administrativo, e no ponto de vista dos coordenadores as forças que devem ser maximizadas mediante a implantação da metodologia de autoavaliação no PPG, é o planejamento e a tomada de decisão

Palavras-chaves: Avaliação. Autoavaliação. *Stricto Sensu*. Perspectivas.

ABSTRACT

In the quest to improve the performance evaluation of postgraduate studies in Brazil, the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), approved the new evaluation model, which seeks to emphasize the performance evaluation of the *Stricto Sensu* Graduate Programs (PPGs), the methodological self-assessment process. This paper aims to describe the perspectives of the *Stricto Sensu* Graduate Coordination Offices of a Higher Education Institution in view of the emphasis on the methodology of self-assessment of courses by CAPES. To achieve this goal, after a review of the literature on higher education assessment, postgraduate assessment and self-assessment, a research design of mixed methods of a descriptive nature was carried out with the coordinators of institutional PPGs. Thus, after conducting the census, using the questionnaire with closed and open questions as an instrument of the survey, a SWOT matrix was built, with the perspectives of the coordinators. It was concluded that the perspectives of the coordinators regarding the weaknesses that should be minimized in view of the emphasis on self-assessment by CAPES, were the work overload and the difficulty of academic and administrative management, and in the coordinators' point of view the strengths that should be maximized through the implementation of the self-assessment methodology at PPG, is planning and decision making

Keywords: Evaluation. Self-evaluation. *Stricto Sensu*. Perspectives.

1 Introdução

Para a sociedade receber profissionais mais qualificados, os programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGs) das instituições de ensino superior (IES) devem se submeter a um rigoroso sistema de avaliação, onde a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é responsável pela avaliação do sistema *Stricto Sensu* no Brasil, desde da década de 70.

Desde então, a CAPES busca o aprimoramento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, por meio da avaliação de desempenho dos PPGs de forma periódica (quadrienal), permitindo não só, verificar se os objetivos propostos pela IES e pelos PPGs estão sendo atingidos, mas proporcionar o conhecimento dos processos internos, podendo identificar os pontos à melhorar, contribuindo assim, para o aperfeiçoamento organizacional.

Neste contexto, a CAPES aprovou recentemente no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTCs), a nova ficha de avaliação, com redução no número de quesitos e itens quando comparada à ficha precedente, com maior ênfase na metodologia da autoavaliação dos PPGs. O foco da nova ficha é na qualidade da formação de mestres e doutores; buscou-se destacar itens que mais discriminam a qualidade dos programas; um maior destaque à avaliação de resultados do que de processos; valorização do protagonismo das IES, os quais foram utilizado para orientação no seminário de meio termo, que ocorreu no 2º semestre de 2019, e será o documento que guiará a avaliação quadrienal de 2017-2020. (BRASIL; 2019c).

O novo modelo de avaliação CAPES, além de buscar o protagonismo das instituições de ensino superior (IES), valorizando o planejamento estratégico institucional voltado para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, buscou-se enfatizar a metodologia de autoavaliação dos PPGs.

Hortale e Moreira (2008), em seus estudos, já acreditavam que a ênfase na autoavaliação poderia evidenciar o compromisso da agência reguladora em qualificar os PPGs, principalmente por abordar critérios não contemplados pelos modelos de avaliações precedentes. A autoavaliação é um processo que, para ser legitimado deve contar com o envolvimento de todos indivíduos, jamais poderá ser uma ação individualizada ou pontual, permitindo assim, contribuir com o crescimento institucional através da identificação de suas deficiências e potencialidades. (ALMEIDA; PINTO; PICCOLI; 2007)

As transformações no sistema de avaliação dos cursos criam demandas que exigem respostas a serem engendradas neste movimento de mudanças determinadas pela agencia reguladora, e conhecer as perspectivas sobre a autoavaliação advinda da própria comunidade científica em relação aos processos metodológicos, é um passo relevante para percorrer o caminho do refinamento do sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no país como um todo. Neste sentido, visando uma implementação adequada de estratégias planejadas nos PPGs, esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: quais são as perspectivas das Coordenações de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de uma Instituição Federal de Ensino Superior face a ênfase da metodologia da autoavaliação no novo modelo de avaliação CAPES?

Para responder tal indagação apresenta-se como objetivo deste estudo descrever as perspectivas das Coordenações de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de uma Instituição de Ensino Superior face a ênfase da metodologia da autoavaliação de cursos pela CAPES.

Gadotti (2000, p. 4) definiu em seu estudo a palavra "perspectiva", a partir do Dicionário Aurélio, como a "[...] arte de representar os objetos sobre um plano tais como se apresentam à vista; pintura que representa paisagens e edifícios a distância; aspecto dos objetos vistos de uma certa distância; panorama; aparência, aspecto; aspecto sob o qual uma coisa se apresenta, ponto de vista; expectativa, esperança". A partir desta definição, esta pesquisa adotou o termo "perspectiva" como o ponto de vista e a expectativa das coordenações de pós-graduação quanto a ênfase na metodologia de autoavaliação pela CAPES.

Dito isto, as críticas relatadas nos trabalhos de Ensslin *et al.* (2006), Gatti *et al.* (2003), e Hortale (2003), sobre o modelo de avaliação precedente, justifica a necessidade de uma pesquisa que crie um cenário favorável e que contribua na avaliação da autoavaliação, para tanto, Leite *et al.* (2020) descreve que as perspectivas do que pode ser maximizados e minimizados no processo de implantação da autoavaliação nos PPGs, constitui numa importante oportunidade para uma mudança cultural. Vale a pena ressaltar que não foi encontrado na literatura estudos que descrevam os pontos de vista da comunidade *stricto sensu* sobre a autoavaliação.

Para alcançar o objetivo proposto neste artigo, após a introdução que apresentou o contexto, o problema, o objetivo e a justificativa da pesquisa, o trabalho discorre a revisão da literatura sobre avaliação e autoavaliação. Na sequência, apresenta-se a metodologia utilizada no estudo, bem como o tratamento das principais evidências e perspectivas descobertas nas entrevistas que serão coletadas junto as coordenações de pós-graduação *stricto sensu*. Por fim, por meio de uma análise de SWOT, foram apontados os pontos que podem ser maximizados e minimizados na implantação da metodologia de autoavaliação, além de propor uma agenda de pesquisa visando fomentar pesquisas futuras sobre o componente autoavaliação nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

2 Revisão da Literatura

De forma geral, todas as instituições precisam avaliar se os seus movimentos e suas atitudes estão compatíveis com os objetivos estabelecidos. Embora haja dificuldades em organizar e sistematizar o processo de avaliação, é cada vez mais atípico visualizar instituições que consigam se desenvolver sem uma estratégia e monitoramento de suas ações, de forma que possam analisar e corrigir as possíveis inconsistências estratégicas (MARTINS; TURCZYNIAK; PIZYBLSKI; 2016).

Walter *et. al* (2007), descrevem que a avaliação visa fornecer informações aos gestores para a tomada de decisão, portanto necessita ser um processo contínuo que, consiste na escolha do instrumento apropriado para aperfeiçoar suas ações a fim de se tornarem mais eficazes, acarretando possíveis melhorias. A avaliação é uma das formas encontradas para garantir a qualidade do sistema educacional superior.

O crescimento no número de instituições privadas, chamou a atenção dos gestores das IES e principalmente do Governo sobre a análise da qualidade no sistema de ensino superior. Assim, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP criou em 2004, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), para avaliar *in loco* os cursos de graduação e as instituições de educação superior, e desde 1976, a agência reguladora CAPES é a responsável por promover a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), assegurando e mantendo a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no País (IGARASHI *et. tal.* 2008).

Em Brasil (2019a), indica que a agência reguladora possui o objetivo de certificar a qualidade da pós-graduação brasileira, além de ser a responsável pela a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa; identificar as assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG, e orientar as ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional. A avaliação do SNPG, realizada pela CAPES é dividida em dois processos distintos que se referem à entrada e à permanência no sistema.

Este sistema de avaliação cumpri um papel primordial no crescimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil (CORRÊA, 2014). O sistema de avaliação dos PPGs conduzido pela CAPES vem sendo continuamente aperfeiçoado, Castanha (2019) afirma em seu estudo, que o sistema serve de orientação para a comunidade científica e para os coordenadores dos PPGs, que buscam a excelência acadêmica nacional e internacional. Desde

1998, as avaliações de desempenho dos PPGs, eram realizadas trienalmente e, em 2013 passou a ser realizada quadrienalmente por meio de um comitê de avaliação, sob presidência do representante da área avaliada (BRASIL, 2019a).

Antecipadamente à avaliação dos PPGs, os coordenadores preenchem anualmente, o “Coleta-CAPES” na plataforma sucupira, que é uma ferramenta para realizar a coleta de informações, realizar análises e avaliações dos PPGs, com o objetivo de fornecer subsídios para o acompanhamento anual e para a avaliação quadrienal de cada PPG. Os itens preenchidos na plataforma eram divididos em proposta do programa, corpo docente, corpo discente, produção intelectual e inserção social. (Brasil, 2017a). O documento supracitado, descreve ainda que as avaliações quadrienais de cada PPG, podem ser realizadas em duas etapas, primeiro com base nas informações declaradas pelos coordenadores dos PPGs, que preenchem e encaminham os dados pela plataforma Sucupira, e se necessário, o comitê de avaliação pode realizar visitas às instituições.

Ressalta-se que, alguns autores como Ensslin *et al.* (2006), Gatti *et al.* (2003), e Hortale (2003), já criticavam o modelo de avaliação precedente, afirmando que as informações declaradas pelos coordenadores do PPGs, valorizavam somente os dados quantitativo, deixando de privilegiar aspectos qualitativos. Castanha (2019) ainda reforça que os componentes quantitativos estavam atrelados aos recursos humanos, como número de docentes e de alunos, número de dissertações defendidas, de produção científica de todos os agentes do PPG, dentre eles o número de artigos publicados, onde normalmente, através deste componente se buscava revelar o desempenho dos programas de pós-graduação.

Levando em consideração as críticas realizadas pela comunidade acadêmica, o Conselho Superior da CAPES (órgão colegiado deliberativo) solicitou e incumbiu, em 2017, a comissão nacional de acompanhamento do Plano Nacional de Pós-graduação - PNPG (Portaria N° 203, D.O.U. 17 de novembro de 2016), à elaborar um estudo sobre o sistema de avaliação de desempenho da pós-graduação, que, após os estudos realizados revelou em seu relatório final que o atual sistema avaliativo da CAPES se desgastou, e deveria ser aprimorado (BRASIL, 2018).

Assim, a comissão de acompanhamento do PNPG criou um Grupo de Trabalho (GT) que foi instituído pela Portaria n° 148 de 14 de julho de 2018, Brasil (2018) para tratar sobre a Ficha de Avaliação, com objetivo de construir uma nova proposta da ficha de avaliação, que iria balizar a avaliação de programas de pós-graduação, nas próximas quadrienais. Após dialogar com diferentes setores e entidades relacionados com o SNPG, discutir as propostas criadas pela GT em seminários da CAPES e discutir e aperfeiçoar em duas reuniões do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTCs), a CAPES aprovou o novo modelo de avaliação de desempenho dos PPGs, com a pretensão de contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de avaliação e do processo de indução da qualidade da formação de doutores e mestres dentro do SNPG (BRASIL, 2019c).

De acordo com a diretora de avaliação da CAPES, esse modelo possui um papel no desenvolvimento econômico e social do país, na consolidação das instituições acadêmicas brasileiras, no avanço do conhecimento universal e na qualificação da formação de recursos humanos, em todos os níveis no país. (Brasil, 2017b) A nova ficha de avaliação, reduziu o número de quesitos a serem avaliados, ela busca o protagonismo das IES, enfatiza a autoavaliação dos PPGs, foca na qualidade da formação de mestres e doutores; destaca itens que evidenciam a qualidade dos programas, valorizando os resultados alcançados pelo PPG junto a sociedade (BRASIL, 2018).

A autoavaliação, tornou-se uma modalidade de avaliação institucional global e está contida no Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES). Esta ferramenta contribui principalmente na auto-regulação da instituição, pois, a partir dela, haverá uma melhor

compreensão da realidade da instituição, permitindo o cumprimento dos objetivos com mais qualidade (INEP, 2004).

O documento supracitado, se aprofunda na definição de avaliação interna ou autoavaliação dizendo que:

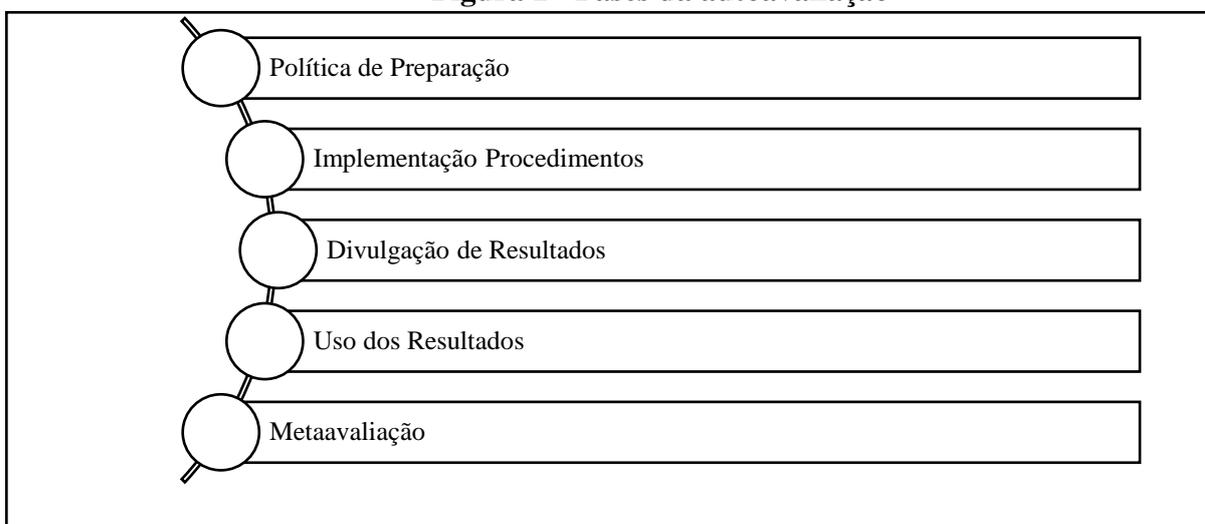
A avaliação interna ou auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade (INEP, 2004 p. 9).

Reis (2014), completa dizendo que autoavaliação é um processo que enfoca a autorreflexão e a crítica sobre suas ações e práticas, tendo em vista a melhoria e o aperfeiçoamento de seu trabalho pedagógico e conseqüentemente o seu crescimento profissional. Dito isto, pode-se inferir que a autoavaliação é um processo reflexivo, crítico e inclusivo, no qual são definidas e clarificadas as metas, objetivos e critérios de qualidade. Em seu estudo Leite et. al (2020), descreve autoavaliação como “um processo de autoanálise realizado pela comunidade envolvida, destacando pontos fortes e pontos fracos de suas realizações com vistas à melhoria da qualidade do seu fazer institucional, com vistas à superação de fragilidades e dificuldades diagnosticadas”.

Anteriormente, o sistema de avaliação CAPES já estimulava as autoavaliações dos programas, no entanto o mesmo não era valorizado pelo processo avaliativo formal, tendo em vista que os PPGs não recebiam orientações externa, seja pela CAPES ou qualquer outra entidade especializada no assunto (BRASIL, 2018). Mas, Rocha (2006), indicou em seu estudo uma proposta de autoavaliação que procura-se identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica dos PPGs, assim como implementar estratégias de intervenção, para corrigir rumos, consolidar ou superar sua ação pedagógica e desempenhar, com melhor qualidade, sua função de produção e disseminação do conhecimento.

Assim, por meio da Portaria CAPES nº 148/2018, a CAPES também instituiu um Grupo de Trabalho (GT) sobre a autoavaliação de programas de pós-graduação com a missão, não só de incluir a autoavaliação como componente relevante na nova ficha de avaliação, mas também criar uma sistemática que oriente e direcione os programas de pós-graduação para melhoria contínua (BRASIL, 2018). Neste sentido, ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, a agência irá avaliar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações, assim a comissão apresentou no relatório final Brasil (2019c), uma proposta metodológica de autoavaliação com cinco fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação conforme figura 1, e descritiva no quadro 1.

Figura 1 - Fases da autoavaliação



Fonte: elaborado pelo autor, com base no relatório final do GT de autoavaliação Brasil (2019)

Quadro 1 - Descrição das fases da autoavaliação

1	Políticas e Preparação	1.1 Para a elaboração de projeto de autoavaliação, deve constar as seguintes seções: <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Estratégias • Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados • Cronograma • Recursos • Equipe de implementação / responsabilidades • Formas de disseminação dos resultados • Monitoramento do uso dos resultados
2	Implementação Procedimentos	2.1 A implementação acontece de acordo com o projeto e deve ser monitorada de forma que possam ser propostas e adotadas medidas que assegurem que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do Programa
3	Divulgação de Resultados	3.1 Muita atenção deve ser dedicada à divulgação dos resultados, especialmente em relação a dois aspectos: 1) eles devem ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão (percebibilidade) e de serem utilizados; e 2) a divulgação deve adotar linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo. Se necessário, deve ser adotado mais de um meio/formato de divulgação.
4	Uso de Resultados	4.1 Os usos dos resultados precisam ser incentivados e monitorados. Se os processos avaliativos tiverem sido participativos, a tendência é de apropriação dos resultados, mas é necessário que os resultados sejam efetivamente úteis
5	Metaavaliação	5.1 Nesta etapa, é importante que o grupo reserve um momento para avaliar a própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado ciclo, ajustando-a, caso necessário. Para avaliar a autoavaliação, é fundamental contar com descritores.

Fonte: elaborado pelo autor, com base no relatório final do GT de autoavaliação Brasil (2019)

Isto posto, de acordo com o GT a implementação da proposta metodológica, poderá repercutir em maior qualidade dos Programas de Pós-graduação no Brasil, o que possibilitará manter o foco na produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, contribuir para uma melhor formação dos discentes. O sistema de avaliação CAPES deverá considerar a avaliação externa e a autoavaliação como processos complementares, sendo que a avaliação externa focaliza na

política, na sistemática, e nos procedimentos e a autoavaliação contribui para a melhoria contínua dos PPGs (BRASIL, 2019c).

3 Metodologia

A metodologia adotada possui o intuito de guiar os leitores, informando como, onde e porque os dados foram coletados, com o intuito de legitimar a confiabilidade da pesquisa e a obtenção do objetivo de pesquisa. Prodanov e Freitas (2013) definem metodologia como a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento que tem o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade, já o método é o caminho para se chegar a determinado fim.

A pesquisa aplicada é de natureza descritiva na qual, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), o pesquisador apenas registra, analisa e observa os dados, sem a interferência do pesquisador. Assim, o estudo visou descrever as perspectivas das Coordenações de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, face a autoavaliação prevista na avaliação de desempenho da CAPES.

Para atingir o objetivo, a pesquisa tem um raciocínio lógico dedutivo que de acordo com Fonseca (2002), parte de uma premissa geral para o particular. A pesquisa utilizou uma abordagem de métodos mistos definida por Creswell (2010), como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. O estudo utilizou a estratégia de pesquisa *survey*, que os autores Saunders; Lewis; Thornhill, (2016) descreveram que esta estratégia busca informações diretamente com o grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter.

O *locus* de estudo foi constituído por uma Instituição de Ensino Superior (IES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Após consulta no site institucional, identificou-se que a IES possui uma estrutura multi *campi*, e oferece 62 cursos de graduação presencial. Possui um quadro de recursos humanos composto por 894 professores efetivos, 472 técnicos-administrativos, 9.306 estudantes matriculados na graduação presencial e 1.344 na pós-graduação. Conforme consta no site da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da IES, o ensino *stricto sensu* é composta por 28 programas de pós-graduação, sendo 22 cursos de mestrados e 06 doutorados. O critério de inclusão na pesquisa foram: as coordenações de PPGs institucionais, porque eles possuem autonomia para planejar, agir, avaliar e tomar decisão sobre a metodologia da autoavaliação. O critério de exclusão foram as coordenações de PPGs que fazem parte de uma rede, tendo em vista que eles não possuem gerenciamento próprio. Assim, a população do presente trabalho ficou compreendida por 16 coordenações de programas de pós-graduação *stricto sensu* institucionais, dentre acadêmicos e profissionais. Para evitar a identificação das coordenações, os mesmos foram codificados como: (PPG1, PPG2,....., PPG15 e PPG16).

Antes de enviar os questionários, foi realizado um pré-teste com 1 coordenador pós-graduação de curso em rede, e após a realização de ajustes sugeridos, como separar as perguntas em grupos, e inserir perguntas abertas ao final para que os coordenadores possam expressar seus pontos de vista de forma descritiva. As perspectivas dos coordenadores, aqui representadas pelas questões de análise, foram elaboradas com base nos trabalhos que criticaram a avaliação precedente Ensslin *et al.* (2006), Gatti *et al.* (2003), Hortale (2003), e das normas que implantaram a autoavaliação no novo modelo de avaliação Brasil (2018; 2019; 2019c). O questionário de coleta de dado foi dividido em três grupos, o primeiro grupo foi composto por perguntas que auxiliam na caracterização dos PPGs. O segundo grupo contemplou os itens que envolvem o nível de conhecimento das coordenações sobre o sistema avaliativo da CAPES. O terceiro grupo foi reservado para que os coordenadores indicassem, suas perspectivas sobre a

autoavaliação, por meio de afirmações descritas em um questionário fechado. E por fim, perguntas abertas para que as coordenações descrevessem suas perspectivas.

O levantamento teve um corte transversal, pois os dados foram coletados em um intervalo finito de tempo, no período de 27/07/2020 a 31/07/2020. Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado *on-line*, com escala de cinco pontos como método, aplicado por meio da plataforma do *Google.docs*, eles foram enviados por e-mail, às 16 coordenações de pós-graduação, sendo respondido por 14 coordenadores e 2 vices coordenadores, e considerando que ambos dividem a mesma responsabilidade pelo curso, o censo foi realizado com sucesso.

Utilizando o software SPSS v24, realizou-se o teste de *Alfa de Cronbach* para validar os dados coletados e, após a inversão do sentido da pergunta PG41, o valor do teste foi de 0,808 que é considerado ótimo de acordo com Fiorin, Moreira e Luna Filho (2020), onde descrevem que quanto maior o valor do *Alfa de Cronbach* mais consistência apresenta o instrumento e mais homogênea e congruente é a escala..

O procedimento de análise de dados seguiu o caminho proposto por da Paz e da Conceição (2019), no qual após coletar os dados, as respostas foram tabuladas e utilizadas para construir uma matriz SWOT. Neste levantamento, adotou-se o conceito de matriz SWOT como sendo uma ferramenta de apoio para alocar os pontos de vista dos coordenadores dos PPGs sobre a autoavaliação, além de indicar os pontos que podem ser maximizados e minimizados na implantação da metodologia de autoavaliação nos PPGs, de forma que eles possam elaborar estratégias eficazes, que possam garantir a permanência no sistema nacional de pós-graduação (SNPG).

Destarte que, nesta matriz, para alcançar o objetivo do estudo de descrever as perspectivas das Coordenações de Pós-Graduação *Stricto Sensu* face a autoavaliação pela CAPES, as respostas foram distribuídas em duas categorias: CAPES (externo) e PPG (interno); que subdividiram em subcategorias: Ameaças, Oportunidade, Força e Fraqueza. Para tanto, foram criadas perspectivas como questões (variáveis) para atingir os respectivos fatores de análise que são: maximizar as Forças e Oportunidades – **ForO**, minimizar as Fraquezas mediante as Oportunidades – **FraO**, também maximizar as Forças mediante as Ameaças – **ForA** e minimizar as Fraquezas mediante as Ameaças – **FraA**, conforme delineado no quadro 2:

Quadro 2 – Categorias, fatores e questões de análise

Objetivo	Categorias/ subcategorias	Fatores de análise	Questões para análise
Descrever as perspectivas das Coordenações de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> de uma Instituição de Ensino	CAPES	FraA minimizar as Fraquezas mediante as Ameaças	A ênfase na metodologia para autoavaliação de cursos pela CAPES: G31 Prejudicará a avaliação de desempenho dos PPGs. G32 Sobrecarregará o trabalho da coordenação nos PPGs. G33 Inibirá a avaliação dos discentes/egressos e dos PPGs.
	Oportunidade	ForO maximizar as Forças e Oportunidades	A ênfase na metodologia para autoavaliação de cursos pela CAPES: G34 Contribuirá os PPGs a aumentarem seus conceitos CAPES. G35 Ajudará os coordenadores no planejamento dos PPGs. G36 Aproximará os discentes/egressos dos PPGs

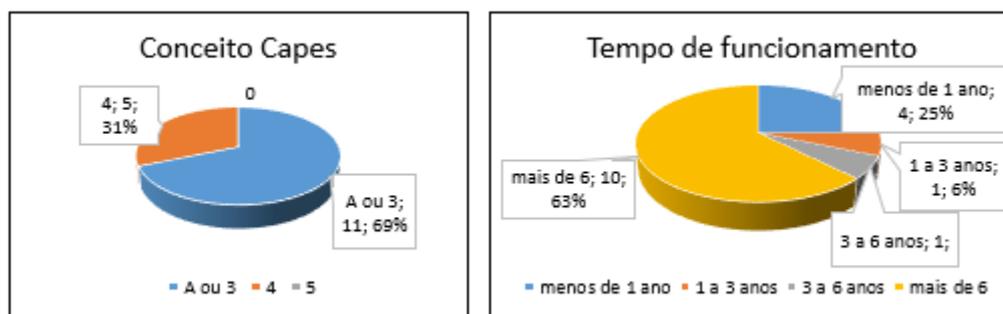
Programa de Pós-Graduação - PPG	Força	ForA maximizar as Forças mediante as Ameaças	A metodologia para autoavaliação adotada pelo PPG: G37 está alinhado ao documento da área de avaliação do PPG. G38 Facilitará a tomada de decisão dos coordenadores. G39 Consolidará a relação entre os discentes/egressos e o Programa.
	Fraqueza	FraO minimizar as Fraquezas mediante as Oportunidades	A metodologia para autoavaliação adotada pelo PPG: G40 Diminuirá o número de inscritos no programa. G41 Dificultará o gerenciamento acadêmico e administrativo do programa. G42 Criará barreiras nas pesquisas do programa junto a sociedade.

Fonte - elaborado pelo autor com base em Paz e da Conceição (2019)

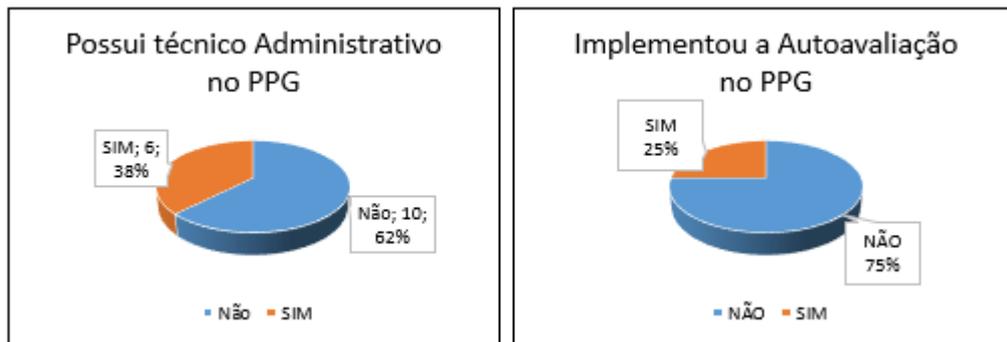
Do ponto de vista filosófico, para Cenci (2000), a ética, desde seus primórdios busca estudar e fornecer princípios orientadores para o agir humano. Para o desenvolvimento deste trabalho, garantiu-se a colaboração voluntária das coordenações de pós-graduação *stricto sensu* da IFES estudada, e após evidenciar os riscos e os benefícios da pesquisa, conforme orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o estudo obteve aprovação do protocolo por meio do CAEE: 33000920.8.0000.5300.

4 Análise e Discussão dos Dados

A pesquisa revelou que 75% dos PPGs institucionais estão alocados na capital, e são majoritariamente acadêmicos, e apesar de que mais de 60% está no sistema de avaliação CAPES a mais de 6 anos, apenas 31% possuem conceito CAPES 4 e 69% possuem conceito 3 ou A de aprovado a menos de 1 ano.

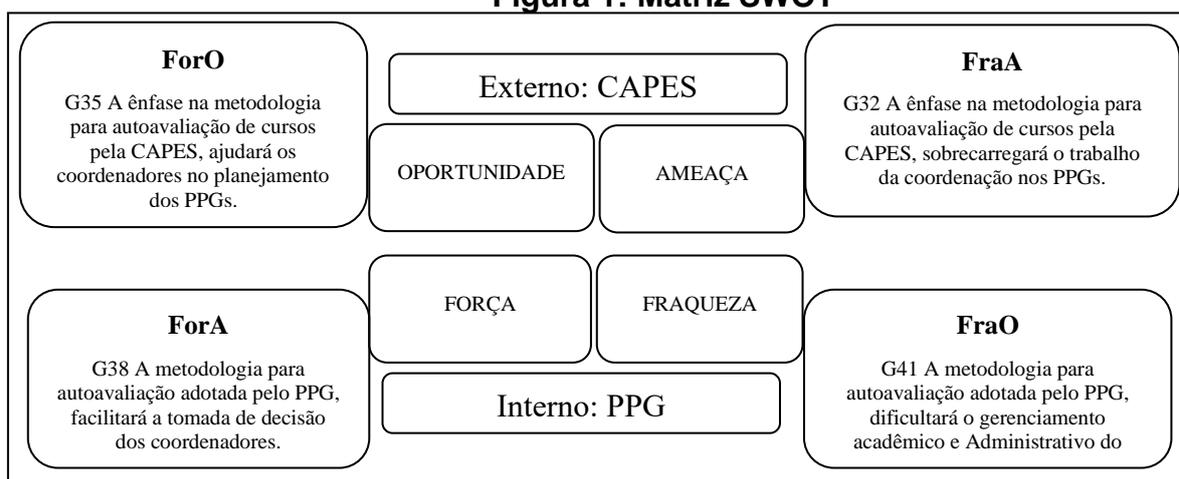


Outros dados que a pesquisa demonstrou foi que, apesar de 75% dos coordenadores conhecerem o SNPG e a nova ficha de avaliação CAPES, e que mais de 95% possuem conhecimento do sistema “Coleta-CAPES” e o documento de área de avaliação do PPG que coordena, apenas 38% dos PPGs possuem apoio de um técnico administrativo. Além disso, quando foram perguntados se já haviam implementado a metodologia de autoavaliação no PPG, 75% informaram que não implementaram e que, dos 25% que implementaram discordam totalmente ou discordam que a instituição tenha contribuído com a elaboração da metodologia de autoavaliação.



Após atestar a confiabilidade do instrumento com o *Alfa de Cronbach* de 0,808, e descrever algumas características dos PPGs analisados na pesquisa, as questões de análises que representam as perspectivas dos coordenadores de PPGs, foram tabuladas em uma planilha de Excel, e os pontos de vistas que mais se destacaram dentre as perspectivas propostas foram alocadas nas categorias e sub-categorias na matriz SWOT, conforme apresenta-se na figura 1:

Figura 1: Matriz SWOT



Fonte - Elaborado pelo autor

No ponto de vista dos coordenadores, a **FraA** - fraqueza que deve ser minimizada mediante a ameaça externa, oriunda da ênfase na metodologia para autoavaliação de cursos pela CAPES, é a sobrecarga de trabalho da coordenação nos PPGs, e a **FraO** – fraqueza que os coordenadores devem minimizar mediante a oportunidade é a dificuldade no gerenciamento acadêmico e administrativo do PPG, essas perspectivas dos coordenadores se alinham com as ponderações de Rocha (2006), quando a autora afirma que a autoavaliação vai muito além de coleta de informações, implica em pensar a instituição como unidade, só desta forma poderá superar as adversidades advindas do processo de autoavaliação.

Os coordenadores possuem a expectativa de que a **ForO** - força que deve ser maximizada mediante a oportunidade que a ênfase na metodologia para autoavaliação de curso irá proporcionar, é o planejamento dos coordenadores junto aos PPGs e a **ForA** – força que deve ser maximizada mediante as possíveis ameaças proporcionadas na escolha da metodologia de autoavaliação do PPG, é a tomada de decisão, o que corrobora com os pensamentos de Leite et al. (2020), quando os autores descrevem que a autoavaliação bem executada resultam em conhecimentos sobre a realidade do PPG, o que proporciona a melhor tomada de decisão.

Ao final do questionário foram disponibilizadas perguntas abertas, sem obrigatoriedade de responder, onde os coordenadores pudessem descrever suas perspectivas quanto a

oportunidade e ameaça com ênfase dada pela CAPES na autoavaliação e os pontos fortes e fracos dos PPGs mediante a implantação de uma metodologia de autoavaliação, as principais respostas para o pesquisador foram tabuladas e apresentadas no quadro 3:

Quadro 3 – Principais perspectivas apontadas pelos coordenadores

PPGs	Ameaça	Oportunidade	Força	Fraqueza
PPG3	“Falta de apoio institucional”	“Conhecer a realidade e ter subsídio para planejamento do programa”	“Consolidar o programa quanto a ensino, pesquisa e impactos. Melhorar a qualidade dos produtos do programa e suas publicações.”	
PPG5	“Caso o programa seja 100% firme em sua autoavaliação, com questionários e formas avaliativas engessadas, sem observar sua estrutura física, administrativa, corpo docente (pesquisadores) e apoio institucional, a autoavaliação pode se tornar um impeditivo as avaliações positivas junto a CAPES, dependendo do avaliador de área e tendo em vista, que o avaliador pode não interligar os dados ou não ter acesso aos mesmos. Outro ponto a ser salientado, são os discentes sem amadurecimento avaliativo e docentes (pesquisadores) sem experiência acadêmica ao aplicar a avaliação intrínseca e extrínseca do programa”.	“Balizar os pontos negativos e positivos do programa. Com isso, os PPGs poderão articular estratégias semestrais e anuais de ação.”	“A melhor aproximação com os discentes e docentes à médio e longo prazo, tendo em vista que no primeiro momento, a autoavaliação pode soar como "possível marcação" da turma caso aponte as falhas do programa. Entretanto, com forte trabalho de conscientização, aplicação de metodologias de trabalho, apresentação das melhorias e avanços semestrais junto a comunidade acadêmica, a autoavaliação promoverá excelentes contribuições.”	“A forma que os questionários podem ser produzidos (sem critérios pedagógicos), sendo está falha observada em quase todas as instituições, pois lançam a proposta sem fornecer apoio instrumental. Outro ponto é a forma que a CAPES poderá avaliar as autoavaliações”.
PPG8	“Se não houve interesse dos Docentes na implementação e fortalecimento das ações fracas.	“Ter uma visão mais clara e sistêmica do PPG”	“Ter uma visão mais clara e sistêmica do PPG”	“Se os professores não quiserem aderir ao sistema de auto-avaliação.”
PPG11	“Fragilizar o repasse de informações relacionadas ao acompanhamento dos egressos”	“Melhorar o desempenho do Programa”	“O direcionamento de atividades para fortalecer as fragilidades apontadas”	“A adesão dos egressos”
PPG15	“A principal ameaça é a inexistência de um instrumento padronizado que possa orientar os coordenadores na autoavaliação”	“A possibilidade de uma melhor organização a partir de diagnósticos corretos e metas claras”.	“Consolidação de seu desenvolvimento”	

Fonte - Elaborado pelo autor

Percebe-se que os pontos de vista descritos pelos coordenadores ratificam as perspectivas alocadas na matriz SWOT, na figura 2, onde os coordenadores mesmo com a ameaça de que não haja apoio institucional, que não tenham informações relacionadas ao acompanhamento de egressos, não haja uma padronização de um instrumento de orientação para os coordenadores, eles estão confiantes que, a autoavaliação irá diagnosticar os pontos fortes e fracos do PPG proporcionando uma visão clara e sistêmica, e com um planejamento adequado irá melhorar a tomada de decisão e o desempenho dos Programas de Pós-Graduação institucionais conforme apontaram os PPGs do quadro 3. Estas perspectivas já eram previstas pelo grupo de trabalho da autoavaliação Brasil (2019b), quando apontaram a necessidade do apoio institucional guiar o caminho da autoavaliação, além de construir um clima favorável que proporcione uma reflexão sobre o contexto e política adotadas, além de sistematizar os dados que levem a um planejamento com metas e objetivos claros e bem definidos.

5 – Considerações Finais

As perspectivas advindas do questionário estruturado foram alocadas em uma matriz SWOT exposto na figura 1. Concluiu-se que: a Fraqueza que os coordenadores devem minimizar diante da Ameaça externa, é a sobrecarga de trabalho da coordenação junto aos PPGs, esta perspectiva é reforçada quando o estudo revela que apenas 75% dos PPGs ainda não implantaram a autoavaliação no PPG. A Força que deve ser maximizada mediante a implantação da metodologia de autoavaliação, é o planejamento que os coordenadores poderão realizar para alavancar o conceito na avaliação de desempenho da CAPES. A Força que os coordenadores precisam maximizar diante a Ameaça e o poder na tomada de decisão, e a fraqueza que os coordenadores precisarão minimizar mediante a oportunidade é a dificuldade no gerenciamento acadêmico e administrativo do PPG, esta perspectiva é ratificada com a revelação de que 62% dos PPGs não possuem um técnico na secretaria para o apoio administrativo.

Destaca-se que, além do questionamento ter sido respondido e o objetivo único de descrever as perspectivas das Coordenações de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de uma Instituição de Ensino Superior face a autoavaliação de cursos pela CAPES ter sido atingido, o presente estudo revelou por meio das respostas abertas dos coordenadores, que mesmo com a ameaça de que as coordenações não possuam apoio institucional na implantação da autoavaliação, que não tenham informações relacionadas ao acompanhamento de egressos, e que não haja uma padronização de um instrumento de orientação para os coordenadores, eles estão confiantes com a oportunidade que a autoavaliação proporcionará diagnosticando os pontos fortes e fracos do PPG dando uma visão clara e sistêmica, e com um planejamento adequado os coordenadores poderão melhorar o desempenho dos Programas de Pós-Graduação institucionais.

Vale a pena ressaltar que, ao conhecer os pontos de vista da própria comunidade científica sobre a autoavaliação, esta pesquisa pode representar uma importante contribuição teórica tanto para a CAPES quanto para as Intuições de Ensino Superior, que poderão criar indicadores e parâmetros a partir das perspectivas aqui apresentadas, para “avaliar a autoavaliação” e medir os impactos alcançados pela autoavaliação na pós-graduação. Por fim, sugere-se para futuras pesquisas analisar se as perspectivas dos coordenadores reveladas no estudo, foram ratificadas na avaliação da autoavaliação pela CAPES; verificar se o apoio Institucional é primordial para implementação da autoavaliação no PPG; e por fim estudar se um técnico administrativo no apoio administrativo é determinante no crescimento do PPG.

REFERÊNCIAS

Almeida, T. L.; Pinto, S. S.; Piccoli, H. C. Auto-Avaliação Na Fundação Universidade Federal Do Rio Grande: Metodologia de Avaliação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 515-530, set. 2007. Disponível em <http://repositorio.furg.br/handle/1/1046>, acessado em 20/09/2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011/2020. Brasília, 2011. Disponível em <https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em 30 out. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sobre a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Brasília: CAPES, **2019a**. Disponível em: <https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>. Acesso em 31 out 2019

BRASIL. **Ministério da Educação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. RELATÓRIO DE GT - O relatório apresenta a proposta de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação. Brasília: CAPES, **2019b**. Disponível em: <https://capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>. Acesso em 31 out 2019

BRASIL. **Ministério da Educação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas. Brasília: CAPES, **2019c**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9370-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>. Acesso em 31 out 2019

BRASIL. **Ministério da Educação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. RELATÓRIO DE GT - Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG. Brasília: CAPES, **2018**. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/PNPG/2018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_10_10_18_CS_FINAL_17_55.pdf. Acesso em 31 out 2019

BRASIL. **Ministério da Educação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PORTARIA Nº 59, DE 21 DE MARÇO DE 2017. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. Brasília: CAPES, **2017a**. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=240#anchor>. Acesso em 31 out 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Comissão Especial De Acompanhamento Do PNPG-2011- 2020. Relatório Final 2017 – Sumário Executivo. Brasília: CAPES, **2017b**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em 31 out 2019

CASTANHA, Renata Cristina Gutierrez. **Aporte metodológico para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil: análises multivariadas aplicadas aos indicadores quantitativos da CAPES**. Dissertação. 2019. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181350>. Acesso em 31 de out. 2019.

CAPES, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. 2020a. Disponível em <https://capes.gov.br/36-noticias/9370-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>. Acesso em 24/02/2020 (CAPES, 2020)

CENCI, Ângelo Vitório. *O que é ética?* Elementos em torno de uma ética geral. **Passo Fundo**, 2000. Disponível em <http://usuarios.upf.br/~pasqualotti/etica.htm>. Acesso em 31 de nov. 2019.

CORRÊA, N. V. **Avaliação das estratégias de gestão da pós-graduação a partir do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX)**. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em <http://repositorio.furg.br/handle/1/4835>. Acesso em 10 de nov. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 296 páginas, 2010.

DA PAZ, José Moreira; DA CONCEIÇÃO, Roberta Dalvo Pereira. **A utilização da matriz swot para levantamento e avaliação do perfil dos gestores dos hostels no Rio de Janeiro, Brasil/The use of the swot matrix for survey and evaluation of the profiles of the managers of the hostels in Rio de Janeiro, Brazil**. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 10, p. 21618-21638, DOI:10.34117/bjdv5n10-310.2019.

ENSSLIN, S. IGARASHI. D. ENSSLIN. L. PALADINI. E. **Construção de um modelo híbrido para a auto-avaliação de um programa de Pós-graduação – a fase de estruturação**. In: Simpósio De Engenharia De Produção, 13., 2006, Bauru. Anais. Bauru: UNESP, 2006. Disponível em http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/378.pdf. Acesso 05 de nov. 2019.

FIORIN, Bruno Henrique; MOREIRA, Rita Simone Lopes; LUNA FILHO, Braulio. Validade e confiabilidade do questionário de avaliação multidimensional após o infarto do miocárdio. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/ISF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acessado em 07 de nov. 2019

GATTI, Bernardete, André, Marli, Fávero, Osmar, & Candau, Vera Maria F. **O modelo de avaliação da CAPES**. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 137-144, Apr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000100012>. Acessado em 24 de out. 2019.

GADOTTI, MOACIR. **Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 03-11, jun. 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 14 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>.

HORTALE, Virginia Alonso. **Modelo de avaliação CAPES: desejável e necessário, porém, incompleto**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1837-1840, Dec. 2003.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000600027>. Acessado em 15 de out. 2019.

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. **Auto-avaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 223-233, Feb. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000100026>. Acessado em 10 de out. 2019.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – **Roteiro de Auto-avaliação Institucional: Orientações Gerais**. Brasília: INEP; 2004. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acessado em 10 de set. 2019.

LEITE, Denise et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 2, p. 339-353, 2020.

MARTINS, P.K.B.; TURCZYNIAK, B.; PIZYBLSKI, E.M. **Análise SWOT e estratégia de diferenciação da Rede de Restaurantes Madero**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2016, Natal.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acessado em 17 de out. 2019.

REIS, M. L. **Autoavaliação em perspectiva colaborativa para melhoria da prática docente**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Planaltina, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/16447>. Acessado em 22 de fev. 2020.

SAUNDERS, M., Lewis, P., Thornhill, A. **Research Methods for Business Students**, 7th Edition. 2016

WALTER, Silvana Anita et al. **De professor a gestor: uma análise do perfil dos gestores dos cursos de administração das instituições de ensino superior da região oeste do Paraná**. Revista Angrad, v. 8, n. 1, p. 53-72, 2007.